Sala de embarque, tempo de espera

TIPO

Dinâmica

MODALIDADE

Grupo

Organiza-se a sala como uma simbólica "sala de embarque", onde diferentes destinos representam etapas e desafios da vida, como a universidade, o trabalho, a vocação, a amizade, a autonomia ou a missão. À entrada, cada “viajante” recebe um cartão de embarque: o animador explica que todos se encontram numa sala de espera antes de uma viagem única. Cada participante é convidado a percorrer os vários destinos, vendo aqueles com que mais se identifica (num placard de “partidas” em papel ou digital aparecem vários destinos). No entanto, o destino é o mesmo! Antes de prosseguir, todos permanecem em silêncio durante um ou dois minutos, sem qualquer explicação. Em pequenos grupos, testemunham-se experiências de mudança, decisão ou incerteza e refletem-se os meios, atitudes e escolhas necessários para iniciar uma nova etapa. Ao longo da atividade surgem desafios que obrigam os grupos a refletir sobre aquilo que é necessário preparar antes de iniciar uma nova etapa. Com o desenvolvimento da atividade, é normal que se vá questionando de que forma o sucesso depende menos da rapidez e mais da confiança. No Cenáculo, a espera é profundamente ativa. Como viveríamos isto no Cenáculo com Maria e os discípulos? Antes de sair, realiza-se a leitura do texto dos discípulos reunidos no Cenáculo conduz à reflexão sobre a confiança e a esperança de quem sabe esperar pela ação de Deus antes de partir em missão. Pode-se relacionar cada etapa com um verbo dos Atos: esperar, rezar, permanecer, receber, partir.

Questões para Reflexão

• Nem sempre quem mais transforma é quem mais aparece. Quem sustenta silenciosamente a tua vida?

• O tema de Atos 1 não é apenas a espera pelo Espírito, mas uma comunidade reunida, perseverante na oração, tendo Maria no seu centro discreto. Maria esperava. Também os discípulos. Em que áreas da minha vida me sinto numa fase de espera? Que posso preparar enquanto espero?

• Como reajo perante a incerteza? O que posso fazer enquanto espero?

- Que aprendizagens surgem nos períodos de transição?
- O que me ensina o Cenáculo sobre confiança?